

RESUMO - HELMINTOLOGIA

AVALIAÇÃO IN VITRO DA ATIVIDADE ANTI-HELMÍNTICA DE EXTRATOS DE OCOTEA GLAZIOVII E OCOTEA DAPHNIFOLIA SOBRE LARVAS DE NEMATOIDES GASTRINTESTINAIS DE PEQUENOS RUMINANTES.

Ival Helmes Santos Ferreira (ivalhermes@gmail.com)

Acidália Carine Vieira Santos (acicavba@gmail.com)

Esther Verena Guimarães França (esthervgfranca@gmail.com)

Alexsandro Branco (branco@uefs.br)

Mariana Borges Botura (mbbotura@uefs.br)

Rosângela Soares Uzêda (rouzeda@ufba.br)

A caprinovinocultura possui elevada relevância socioeconômica para o Brasil, especialmente na região Nordeste, porém, o setor enfrenta severos prejuízos decorrentes das nematodioses gastrointestinais (NGI), em destaque, a causada por *Haemonchus contortus*. O controle desses parasitos é dificultado pelo manejo inadequado dos animais, associado ao uso indiscriminado de fármacos sintéticos, o principal método empregado, o que favorece o desenvolvimento de resistência parasitária. Além disso, cresce a demanda por alternativas terapêuticas que reduzam os resíduos químicos em produtos de origem animal

e os impactos ambientais. Neste contexto, urge a necessidade de buscar por alternativas sustentáveis, tais como a fitoterapia, utilizando-se de extratos de plantas como potenciais fontes de compostos bioativos para o controle parasitário. O objetivo deste estudo foi avaliar, *in vitro*, a atividade biológica de extratos de *Ocotea glaziovii* e *Ocotea daphnifolia* sobre a motilidade de larvas infectantes de NGI. A metodologia consistiu na realização do Teste de Motilidade Larvar, utilizando-se larvas recuperadas de coproculturas de pequenos ruminantes naturalmente infectados no Hospital de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Foram avaliados extratos etanólico, hexânico e de acetato de etila em concentrações decrescentes (1 a 0,0625 mg/mL), comparados ao controle positivo levamisol (0,25 mg/mL) e controles negativos contendo dimetilsulfóxido (DMSO) ou etanol a 1%. Os resultados indicam que o extrato de acetato de etila de *O. glaziovii* apresentou o desempenho mais promissor entre as amostras testadas, com maior percentual numérico de inibição da motilidade (70,52% na concentração de 0,5 mg/mL), enquanto seu respectivo controle negativo apresentou 31,24%. Em contrapartida, os extratos etanólicos de ambas as espécies e o extrato hexânico de *O. daphnifolia* demonstraram atividades mais discretas, com percentuais de inibição mantidos em patamares próximos aos observados nos seus controles negativos. O controle positivo (levamisol) confirmou a sensibilidade do ensaio com eficácia de até 100%. Os achados sugerem que a atividade anti-helmíntica observada pode estar relacionada à presença de metabólitos secundários extraídos com solventes de polaridade intermediária, reforçando o potencial farmacológico do gênero *Ocotea*, já descrito em estudos antiparasitários anteriores com outras espécies. Dessa forma, *O. glaziovii* destaca-se como uma fonte promissora de compostos bioativos para futuras investigações voltadas ao desenvolvimento de alternativas sustentáveis para o controle de helmintos em pequenos ruminantes a partir de espécies nativas do Brasil.

Palavras-chave: fitoterapia; *haemonchus contortus*; caprinovinocultura.